

Ação do Coração

Amanhã é dia de Ação no Coração na orla de Santos. A CET fará o monitoramento das vias, e caso haja necessidade, a Avenida da Praia será bloqueada entre os canais 2 e 3, no sentido José Menino/Ponta da Praia. O evento acontece das 12 às 14 horas.



cidadaes@atribuna.com.br

Cidades

Audiência pública vai discutir 2ª fase do VLT

Impacto do projeto será debatido este mês

EGLE CISTERNA
DIREÇÃO

Os impactos da implantação da segunda fase do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) serão discutidos em audiência pública no final do mês de agosto. O Estudo Prévio de Impacto Ambiental e respectivo Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) dessa etapa foi concluído pela Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos (EMTU), que já encaminhou para análise da Cetesb.

Com a alteração no traçado que ligará a Conselheiro Nébias ao Valongo, dez áreas podem ser alvo de desapropriação para a instalação do novo modal. Os pontos escolhidos devem servir para abrigar estações, subestações de energia e readequações viárias.

Comércios, residências, universidades e até uma loja maçônica estão entre os lugares analisados. O levantamento, feito há um ano, aponta espaços onde as desapropriações "são necessárias para adequações pontuais e para a implantação de estruturas de apoio".

Para que o VLT consiga fazer as curvas pelo novo trajeto (confira no mapa ao lado), construções nas esquinas das ruas Visconde de São Leopoldo com São Bento, Amador Bueno com Constituição, Doutor Cochrane com João Pessoa, Conselheiro Nébias com Francisco Glicério e Afonso Pena com Campos Melo podem deixar de existir ou mesmo serem modificadas.

Novo modal

11

veículos devem ser utilizados no trecho Conselheiro/Valongo

O edifício da Unimes, na Conselheiro, é um dos que correm o risco de ter sua área alterada. Pelo documento da EMTU, o recuo na frente do imóvel, que serve de entrada e de estacionamento, seria desaproprado. O mesmo pode ocorrer com um prédio residencial de três andares que fica ao lado da linha férrea, na Rua Campos Melo.

Dois faces inteiras de quadras na Rua Constituição também podem dar espaço a estações de passageiros e subestações de energia. Na Luis de Camões, a área de quatro casas e uma Loja Maçônica também estão nos planos estaduais para abrigar uma estação.

Apesar da sondagem técnica dos imóveis ser de 2014, muitos moradores e comerciantes dos imóveis que podem ser atingidos não foram procurados pelo órgão estadual e desconhecem a possibilidade da intervenção no terreno. "Fico surpreso de saber que a loja pode virar parte de uma estação. Se tiver que sair, eu saio, mas é difícil recomeçar



Primeiro trecho do projeto, que liga os terminais Barreiros, em São Vicente, e Porto, em Santos, deve ser inaugurado até o final do ano

em um novo ponto. Leva pelo menos uns três anos para se formar uma clientela", conta Enio Vaz, comerciante de tintas, que está há 9 anos em um imóvel instalado na Rua da Constituição. As demais estações do trecho (14, ao todo), serão consolidadas nas calçadas, onde não haverá necessidade de outras desapropriações.

O espanto de Vaz é compartilhado por Edinaldo Mendonça Silva, que tem um minimercado na Rua Amador Bueno. "O VLT vai fazer a curva aqui? Não ouvi nada disso, mas vão ter que me pagar direitinho para eu deixar o meu ponto de 14 anos", antecipa.

Segundo o diretor presidente da EMTU, Joaquim Lopes da Silva Júnior, o EIA/RIMA apontou áreas que podem ser necessárias para a implementação do VLT. "Estamos fazendo um projeto de individualização de lotes e propriedades para ver se a desapropriação será integral ou parcial", explica. Ele também diz que o estudo, que está em fase de conclusão, deve levar em conta os valores e a viabilidade da desapropriação.

Traçado do segundo trecho



Árvores devem ser removidas



As mudanças não devem acontecer apenas com imóveis. A vegetação do trajeto também vai ser removida. Para passar da Rodoviária a Rua Amador Bueno, os trilhos do VLT vão cruzar a Praça dos Andradas, bem em frente ao prédio da Cadeia Velha. Para isso, de acordo com o relatório da EMTU, quatro árvores podem ser cortadas para dar passagem ao modal.

Obras seguem em ritmo lento

Um mês após o fim da decisão judicial, que paralisou as obras do VLT, de março a junho deste ano, no trecho entre o Canal 1 e Conselheiro Nébias, os serviços não parecem ter sido retomados. Moradores da Rua Marquês de São Vicente reclamam da poeira e do canteiro de obras permanente que a via se tornou.

Por três dias, a Reportagem passou pelo trajeto santista do VLT que deveria estar em obras e só encontrou movimento perto do alojamento montado na Rua Dr. Gaspar Ricardo.

A explicação para se avistarem poucos homens trabalhando pode ainda ser reflexo do problema jurídico. Um funcionário, que não quis se identificar, contou que devido à paralisa-

ção, cerca de 700 funcionários teriam sido mandados embora. "A previsão é que as obras comecem agora e ainda não contrataram ninguém".

O diretor presidente da EMTU, Joaquim Lopes, garante que o número de funcionários é suficiente. "Para o trabalho que temos agora, 350 homens dão conta. Se necessário, contrataremos mais".

Segundo nota do órgão, "a atuação das frentes de trabalho não é diária e depende também da programação da CET (Companhia de Engenharia de Tráfego) para que vias sejam interditadas e o tráfego seja desviado para caminhos alternativos", afirma o órgão em nota.

Para o presidente da CET, Antonio Carlos Gonçalves da

Silva, a programação da atuação municipal depende muito mais da EMTU. "Eles tem que colocar parte da pista em plena segurança antes de interditar outro trecho", explica.

Para isso, a EMTU tem que fazer a solicitação acompanhada de um estudo de desvio de trânsito, avaliado pela CET. "Desvio é fácil. Fazemos de um dia para outro. Mas temos que ter garantias de que é seguro", conclui. De acordo com Silva Junior, toda a documentação já foi entregue à CET.

A previsão é de que a EMTU comece a fazer obras na ponte do Canal 2 até 9 de agosto. Na Francisco Glicério, entre a Ana Costa e a Washington Luís, a pavimentação deve ser concluída nas próximas semanas.

DOMINGO LEIA AMANHÃ EM A TRIBUNA

TURISMO

Com suas 365 ilhas paradisíacas, o Panamá é o último destino da série pelos países da América Central.



ESPORTES

Dorival Júnior, treinador do Santos, fala sobre a volta ao clube, relação com Neymar e o futebol brasileiro atual.

CIDADES

A Prefeitura de Santos não vai esperar mais União e Estado para iniciar obras na entrada da Cidade.

GALERIA

Um novo espaço de cultura, revitalizado e amplo, começa a surgir onde antes reinava o abandono no Centro de Santos

